O LUGAR DO ENSINO DE BOTÂNICA NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: EVIDÊNCIAS DE UM ESTADO DA ARTE NO CONEDU

Clécio Danilo Dias da Silva[1]
Carina Ioná de Oliveira Torres [2]
Gilberto Thiago Pereira Tavares[3]
Lúcia Maria de Almeida[4]
Rauny Oliveira de Souza [5]
Daniele Bezerra dos Santos [6]

RESUMO

A formação continuada de professores constitui um eixo estruturante para a qualificação do ensino de Botânica (EB), ao favorecer a reflexão crítica sobre a prática pedagógica e a construção de estratégias didáticas contextualizadas. Nesse sentido, este estudo objetivou analisar o lugar do EB na formação continuada de professores, a partir de um estado da arte das produções do Congresso Nacional de Educação (CONEDU). As buscas foram realizadas na plataforma digital dos anais do evento, utilizando-se o descritor "Ensino de Botânica", contemplando as doze edições do evento no recorte temporal estabelecido (2014-2025). A análise dos dados foi conduzida através da Análise de Conteúdo, com categorias *a priori*, sendo analisados excertos do *corpus*/artigos como unidades de registro. As categorias que orientaram a análises abrangeram: caracterização/objetivos das pesquisas, ações formativas desenvolvidas, concepções de formação docente, relação universidade-escola, resultados e contribuições dos estudos. No período analisado, o CONEDU publicou 46.805 trabalhos, dos quais apenas 102 abordaram explicitamente o EB (0,22%), evidenciando a baixa visibilidade dessa temática no conjunto da produção científica do evento. Essa visibilidade torna-se ainda mais restrita quando considerado o recorte da formação continuada de professores, visto que, apenas quatro artigos (0,008%) atenderam aos critérios de inclusão e exclusão estabelecidos, indicando que o EB ocupa um lugar pouco consolidado nesse campo formativo. As produções evidenciaram a valorização de propostas/atividades formativas colaborativas, reflexivas e contextualizadas, com destaque para aulas práticas, aulas de campo e metodologias investigativas, ao mesmo tempo em que apontaram limitações recorrentes, como a redução da carga horária das formações, a escassez de recursos e a descontinuidade das ações formativas. Destaca-se, assim, que o EB apresenta baixa centralidade na formação continuada de professores no âmbito das produções do CONEDU, reforçando a necessidade de ampliar investigações e políticas formativas que promovam maior integração dessa área à formação docente e à educação científica.

Palavras-chave: Ensino de Botânica; Formação Docente; Estado da Arte; CONEDU.

[1] [1] Doutor em Sistemática e Evolução pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN. Professor do Instituto Federal do Rio Grande do Norte – IFRN. danilodiass18@gemail.com.
[2] Doutoranda em Psicobiologia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, carinaiona.torres@gmail.com
[3] Doutorando em Biologia Estrutural e Funcional da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, gilbertothiagotavares@gmail.com
[4] Doutora em Psicobiologia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, lmalmeida05@gmail.com
[5] Doutor em Fisiologia vegetal pela Universidade Federal de Pelotas – UFPel, rauny20@gmail.com
[6] Doutora em Psicobiologia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, danielebezerrabio@gmail.com

INTRODUÇÃO

O Ensino de Botânica (EB) constitui um componente relevante da Educação em Ciências e Biologia, por possibilitar a compreensão da diversidade vegetal, das relações ecológicas e da importância das plantas nas dimensões ambiental, social e econômica. Entretanto, apesar de sua importância para a educação científica, a Botânica ainda enfrenta dificuldades no contexto educacional, frequentemente associadas à abordagem excessivamente teórica, descontextualizada e centrada na memorização de conceitos e nomenclaturas. Nesse sentido, Ursi et al. (2018) destacam a necessidade de um ensino capaz de articular conhecimento e encantamento, favorecendo uma relação mais significativa dos estudantes com o universo vegetal. De modo semelhante, Souza, Duque e Borim (2017) discutem entraves relacionados ao ensino de Botânica e apontam propostas pedagógicas que podem contribuir para tornar sua abordagem mais contextualizada e significativa.

A superação dessas dificuldades perpassa, entre outros aspectos, a formação dos professores responsáveis pela abordagem dos conhecimentos botânicos. Nesse sentido, a formação docente precisa favorecer não apenas o domínio dos conhecimentos específicos da área, mas também sua articulação com os conhecimentos pedagógicos e com estratégias capazes de aproximar os conteúdos da realidade dos estudantes. Santos et al. (2021), ao discutirem o Ensino de Botânica na formação de professores de Biologia, ressaltam a necessidade de reformulação das relações entre teoria e prática no processo formativo. Essa perspectiva reforça a importância de pensar a formação docente como um processo que possibilite ao professor problematizar suas práticas e construir alternativas pedagógicas para os desafios encontrados no ensino dos conteúdos botânicos.

Nesse contexto, a formação continuada assume relevância por possibilitar espaços de atualização, reflexão e ressignificação das práticas pedagógicas relacionadas ao Ensino de Botânica. Barbosa e Ursi (2021), ao investigarem a motivação de professores para a aprendizagem sobre Botânica em um curso de formação continuada a distância, evidenciam a pertinência de compreender os processos formativos também a partir do envolvimento e das necessidades dos docentes. Costa et al. (2024), por sua vez, abordam especificamente a formação continuada no Ensino de Botânica, reforçando a importância de ações formativas voltadas ao desenvolvimento profissional dos professores. No corpus deste estudo, essa formação aparece associada a diferentes perspectivas, incluindo cursos e oficinas, atividades práticas e de campo, formação em nível de pós-graduação e abordagens reflexivas e contextualizadas.

Diante dessas considerações, torna-se pertinente compreender como o Ensino de Botânica tem ocupado espaço nas discussões sobre formação continuada de professores e quais tendências, contribuições e lacunas podem ser identificadas na produção acadêmica. Nessa perspectiva, o Congresso Nacional de Educação (CONEDU), pela amplitude de suas produções no campo educacional, constitui um espaço relevante para investigar como essa articulação vem sendo contemplada. Assim, este estudo tem como objetivo analisar o lugar do Ensino de Botânica na formação continuada de professores, a partir de um Estado da Arte das produções publicadas nos anais do CONEDU, no período de 2014 a 2025, considerando os enfoques e objetivos das pesquisas, as modalidades e concepções de formação docente, a relação universidade-escola e os resultados e contribuições apresentados pelos estudos.

METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, do tipo Estado da Arte, com o objetivo de analisar produções acadêmicas que abordam o ensino de Botânica, com ênfase na formação continuada de professores. O Estado da Arte foi adotado como estratégia metodológica por possibilitar a identificação de tendências, enfoques, contribuições e lacunas presentes nas pesquisas da área, bem como a compreensão dos caminhos investigativos já percorridos no campo do Ensino de Ciências e Biologia.

Inicialmente, realizou-se uma busca sistemática nas páginas dos anais CONEDU disponíveis na plataforma Espaço Digital (Realize Eventos Científicos e Editora), com o intuito de identificar todas as ocorrências relacionadas à temática investigada. A busca contemplou a leitura dos títulos, resumos e palavras-chave dos trabalhos publicados, considerando como descritor principal a expressão *"Ensino de Botânica"*. Foram analisadas integralmente doze edições do evento, abrangendo um recorte temporal de 2014 a 2025.

Para a seleção do corpus, adotaram-se como critérios de inclusão: (i) a publicação do trabalho nos anais do CONEDU; e (ii) a presença explícita da expressão *"Ensino de Botânica"* no título, no resumo e/ou nas palavras-chave. Em uma etapa subsequente, os trabalhos identificados foram submetidos a um segundo filtro, no qual foram selecionados apenas aqueles que apresentavam interface direta com a formação continuada de professores. Como critérios de exclusão, desconsideraram-se os trabalhos cujo foco estivesse restrito ao ensino de Botânica na Educação Básica ou à formação inicial de professores, por não atenderem aos objetivos deste estudo.

Considerando o número reduzido de trabalhos encontrados, optou-se por uma análise qualitativa aprofundada, em detrimento de uma abordagem meramente quantitativa ou descritiva. Essa escolha metodológica justificou-se pelo interesse em compreender os sentidos, enfoques e contribuições atribuídos ao ensino de Botânica no contexto da formação continuada, respeitando as especificidades de cada estudo e evitando generalizações pouco consistentes.

A análise dos dados foi realizada por meio da Análise de Conteúdo temática, com categorias definidas *a priori*, a partir dos objetivos da pesquisa e da literatura da área. As categorias analíticas contemplaram: caracterização dos estudos e objetivos abordados; formação continuada de professores (modalidades, concepção de formação docente e relação universidade-escola); resultados e contribuições dos estudos. Para cada categoria, foram identificados trechos dos próprios artigos, considerados como unidades de registro, que evidenciam a inserção dos estudos nas respectivas categorias e subsidiam o processo interpretativo.

A opção por articular a categorização dos estudos com a análise interpretativa de excertos textuais visou conferir maior rigor, transparência e rastreabilidade à análise, permitindo explicitar como os achados emergem diretamente do material investigado. Dessa forma, a metodologia adotada possibilitou uma compreensão mais densa, contextualizada e crítica do estado da arte sobre o ensino de Botânica e a formação continuada de professores, evidenciando avanços, desafios persistentes e perspectivas para futuras pesquisas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No período analisado, o CONEDU publicou um total de 46.805 trabalhos, quantitativo que evidencia a expressividade do evento e sua relevância no cenário da pesquisa educacional brasileira. Desse universo, apenas 102 trabalhos abordaram explicitamente o Ensino de Botânica, correspondendo a aproximadamente 0,22% da produção total publicada. Ao direcionar a análise para a formação continuada de professores no contexto do Ensino de Botânica, identificaram-se apenas quatro trabalhos, o que corresponde a 3,92% das 102 produções inicialmente localizadas e a aproximadamente 0,009% do total de trabalhos publicados pelo evento no período analisado. Esse resultado demonstra a reduzida presença de estudos que articulam o Ensino de Botânica à formação continuada de professores no âmbito do CONEDU. Os quatro trabalhos selecionados a partir desse recorte, que constituem o corpus de análise desta pesquisa, estão apresentados na Tabela 1.

Tabela 1 – Trabalhos sobre Ensino de Botânica relacionados à formação continuada de professores identificados nos anais do CONEDU

Autores	Título do artigo	Ano
Silva et al.	*A influência do projeto de extensão Ensinando a Aprender Botânica no Ensino Básico na formação inicial e na trajetória acadêmica dos estagiários*	2022
Leone et al.	*Reflexão sobre o CTS (Ciência–Tecnologia–Sociedade) na formação de professores para o ensino de Botânica*	2023
Viana, et al,	*Ensino de Botânica: a linha tênue entre o conhecimento e a transmissão de conteúdo*	2024
Beltrão et al.	*A importância de aulas de campo e atividades práticas na formação continuada de professores: um relato de experiência da disciplina de Ensino de Botânica*	2025

Caracterização dos estudos e objetivos abordados

Os trabalhos analisados apresentam diferentes enfoques teóricos e metodológicos, os quais convergem para a compreensão do ensino de Botânica no contexto da formação continuada de professores, objetivo central deste estudo. De modo geral, os trabalhos selecionados investigam experiências formativas, reflexões teóricas e análises diagnósticas que evidenciam tanto potencialidades quanto desafios associados à prática docente em Botânica.

O estudo de Silva et al. (2022) caracteriza-se como uma investigação de natureza qualitativa, centrada na análise de um projeto de extensão universitária, cujo objetivo foi compreender a influência das ações extensionistas no ensino de Botânica e na formação de professores, bem como seus desdobramentos na trajetória acadêmica dos participantes. O trabalho explora estratégias didáticas, práticas colaborativas e a articulação entre universidade e escola, alinhando-se ao objetivo deste Estado da Arte ao evidenciar contribuições da formação continuada para a qualificação do ensino de Botânica.

Leone et al. (2023) apresentam um estudo de caráter teórico-reflexivo, cujo objetivo consiste em discutir a formação de professores para o ensino de Botânica à luz da abordagem CTS (Ciência–Tecnologia–Sociedade). O trabalho caracteriza-se pela problematização do ensino conteudista e pela defesa de práticas pedagógicas contextualizadas e críticas, contribuindo para este estudo ao oferecer fundamentos conceituais que sustentam a necessidade de repensar a formação continuada de professores de Ciências e Biologia.

O artigo de Viana et al. (2024) configura-se como uma pesquisa empírica de cunho diagnóstico, tendo como objetivo investigar o agravamento da defasagem do ensino de Botânica após a implementação da reforma do Ensino Médio, a partir da percepção de

professores da Educação Básica. Embora não trate diretamente de ações de formação continuada, o estudo contribui para os objetivos desta pesquisa ao explicitar condições estruturais, curriculares e materiais que impactam a prática docente e evidenciam demandas formativas ainda não atendidas. Beltrão et al. (2025) desenvolvem um relato de experiência com o objetivo de analisar a importância de aulas de campo e atividades práticas na formação continuada de professores de Ciências e Biologia. O trabalho caracteriza-se pela valorização de metodologias ativas, do contato com a biodiversidade local e da integração entre teoria e prática, dialogando diretamente com o objetivo deste Estado da Arte ao apresentar experiências formativas que potencializam o ensino de Botânica.

Formação continuada de professores: modalidades, concepções de formação docente e relação universidade-escola

Nos artigos do corpus, a formação continuada de professores aparece de modo desigual: em alguns estudos ela constitui o eixo central da investigação, enquanto em outros surge como reflexão teórica ou não é tematizada diretamente. Em Silva et al. (2022), a formação (inicial e continuada) é tratada no âmbito de um projeto de extensão que ofertou "cursos, em formato de oficinas, com propostas de estratégias e atividades teórico-práticas para o ensino de Botânica" para licenciandos e professores da Educação Básica Já Beltrão et al. (2025) abordam a formação continuada como relato de experiência de uma disciplina de Ensino de Botânica em curso de especialização, destacando explicitamente o objetivo de "relatar a importância de atividades práticas e aulas de campo na formação continuada de professores de ciências e biologia". Por sua vez, Leone et al. (2023) não descrevem uma ação formativa empírica, mas propõem uma reflexão sobre necessidades formativas de professores para ensinar Botânica na perspectiva CTS, ao afirmar como objetivo "refletir sobre a formação de professores para o ensino de Botânica no contexto da abordagem CTS". Em Viana et al. (2024), a formação continuada não é apresentada como intervenção ou programa; o estudo concentra-se na percepção de docentes sobre impactos do novo Ensino Médio no ensino de Botânica, com ênfase nas condições de trabalho e no currículo

Quanto às modalidades de formação continuada identificadas, prevalecem experiências estruturadas como cursos/oficinas e como formação em nível de pós-graduação. Em Silva et al. (2022), a modalidade aparece vinculada às oficinas e cursos promovidos pelo projeto, com planejamento, elaboração de materiais e reflexão a partir de questionários de avaliação aplicados aos participantes. Em Beltrão et al. (2025), a modalidade se concretiza na vivência formativa organizada em duas etapas, aula de campo e em seguida a aula prática no

laboratório, dentro de uma disciplina de especialização, configurando uma experiência de formação continuada centrada em prática e experimentação Já Leone et al., (2023) se situam em uma modalidade de formação continuada mais reflexivo-conceitual, ao defenderem que é necessário discutir práticas educativas em ambientes formativos voltadas à correlação entre conhecimentos botânicos e problemas tecnológicos e socioambientais

No que se refere à concepção de formação docente, dois movimentos se destacam no corpus: (a) a valorização de uma formação colaborativa e reflexiva ancorada em práticas e análise do próprio fazer; e (b) a defesa de uma formação crítica, voltada à superação do ensino conteudista. Em Silva et al. (2022), a dimensão colaborativa é explicitada ao se afirmar que as atividades do projeto "eram executadas de forma colaborativa" e que havia "reflexão das propostas apresentadas, com base no feedback dos participantes". Em Beltrão et al. (2025), a concepção reflexiva emerge ao sustentar que essas abordagens "reafirmam o papel do professor como autor e investigador de sua própria prática pedagógica", favorecendo uma atuação "crítica" e "reflexiva" De modo complementar, Leone et al., (2023) colocam a formação como condição para "romper o paradigma de um ensino de botânica conteudista e descontextualizado", fortalecendo o caráter crítico/emancipatório da formação docente na perspectiva CTS. Em Viana et al. (2024), ainda que não haja uma proposta de formação continuada, a fala dos docentes evidencia necessidades formativas e pedagógicas atravessadas por restrições curriculares e materiais, como quando se aponta a dificuldade de práticas por "redução da quantidade de aulas" e "falta de material"

No que se refere a relação universidade–escola, essa aparece com intensidade diferente entre os estudos. Em Silva et al. (2022), a extensão é apresentada como ponte estruturante, entendida como "diálogo entre a universidade e a comunidade", envolvendo articulação com Secretarias de Educação e oferta de cursos a professores da Educação Básica. Em Beltrão et al. (2025), embora a ação ocorra no âmbito de uma instituição de ensino superior (disciplina de especialização), observa-se abertura para circulação social do conhecimento ao mencionar a "doação" de exsicatas a um espaço de educação ambiental, aproximando saberes acadêmicos de demandas externas e sinalizando potencial extensionista. Já Leone et al. (2023) tratam a relação de modo mais programático, ao defender a necessidade de práticas educativas em ambientes formativos conectadas a problemas sociocientíficos, sem descrever uma cooperação empírica direta com escolas. Em Viana et al. (2024), a universidade não atua como parceira explícita; o texto evidencia sobretudo o "chão da escola" e os efeitos de políticas curriculares sobre a prática docente

Resultados e contribuições dos estudos

Os resultados apresentados nos artigos do corpus evidenciam contribuições relevantes tanto para a aprendizagem docente quanto para a ressignificação do ensino de Botânica, ainda que tais resultados se manifestem de formas distintas conforme o tipo de estudo (empírico, teórico-reflexivo ou relato de experiência). De modo geral, os trabalhos apontam que propostas formativas e pedagógicas que articulam teoria e prática favorecem mudanças positivas na compreensão dos conteúdos botânicos e na postura dos professores frente ao ensino dessa área.

Em Silva et al. (2022), os resultados indicam impactos significativos na formação dos estagiários e professores envolvidos no projeto de extensão, sobretudo no que se refere à aprendizagem docente e à construção da identidade profissional. Os autores destacam que a participação nas ações do projeto contribuiu para "criar e experienciar diversas estratégias e metodologias para o Ensino de Botânica", além de estimular a reflexão sobre a própria prática pedagógica. Ademais, o estudo evidencia que a vivência extensionista influenciou diretamente as trajetórias acadêmicas dos participantes, uma vez que grande parte dos estagiários passou a desenvolver pesquisas na área de ensino de Botânica, indicando um efeito duradouro da experiência formativa.

Em Beltrão et al. (2025), os resultados do relato de experiência apontam para elevado engajamento e participação ativa dos professores em formação continuada. As autoras relatam que, ao longo das aulas de campo e das atividades práticas em laboratório, houve "participação ativa e curiosidade dos participantes desde a coleta de macroalgas até a confecção das exsicatas", o que contribuiu para uma aprendizagem mais significativa e contextualizada. Além disso, o estudo destaca como contribuição central a aproximação entre teoria e prática, ressaltando que a experiência permitiu uma "imersão significativa no processo de ensino-aprendizagem", fortalecendo o protagonismo docente e a compreensão dos conteúdos botânicos.

No artigo de Leone et al. (2023), as contribuições situam-se sobretudo no plano teórico e formativo. Os autores defendem que a abordagem CTS constitui um caminho promissor para superar o ensino tradicional de Botânica, ao possibilitar uma formação docente voltada à contextualização e à problematização dos conteúdos. Segundo os autores, uma das principais contribuições do estudo é evidenciar que a formação de professores deve capacitá-los a "perceber e estabelecer relações da Botânica e a realidade de seus estudantes", de modo a romper com práticas conteudistas e descontextualizadas. Assim, embora não apresente

resultados empíricos, o estudo contribui ao oferecer fundamentos teóricos para a reorganização do ensino de Botânica na educação científica.

Em contraste com esses resultados positivos, Viana et al. (2024) apresentam achados que evidenciam contribuições sobretudo de caráter diagnóstico e crítico. Os resultados do estudo indicam que, após a implementação do novo Ensino Médio, "o ensino de botânica teve seu percentual de aplicação reduzido drasticamente", o que compromete a aprendizagem dos estudantes e limita as possibilidades de atuação docente. Ao dar voz aos professores da Educação Básica, o artigo contribui ao explicitar os impactos das políticas curriculares recentes sobre o ensino de Botânica, evidenciando desafios que precisam ser enfrentados para a melhoria da área.

No que se refere às contribuições para o ensino de Botânica, os estudos convergem na defesa da superação da abordagem exclusivamente conteudista. Em Silva et al. (2022) e Beltrão et al. (2025), essa superação se dá por meio de práticas formativas e pedagógicas que valorizam a contextualização, a experimentação e a integração com a realidade local. Já em Leone et al. (2023), a crítica ao ensino tradicional fundamenta-se na necessidade de incorporar problemas sociocientíficos ao ensino de Botânica, ampliando o sentido desses conhecimentos na educação científica.

De forma geral, esses resultados indicam que as principais contribuições dos estudos analisados residem na valorização da formação docente, na aproximação entre teoria e prática, no engajamento de professores e estudantes e na ressignificação do ensino de Botânica como campo relevante e contextualizado. Ao mesmo tempo, os achados revelam que tais contribuições ainda coexistem com limitações estruturais e curriculares, apontando para a necessidade de ações formativas mais contínuas e de políticas educacionais que fortaleçam o lugar da Botânica na Educação Básica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados deste estudo evidenciam que o Ensino de Botânica ainda ocupa um espaço pouco consolidado nas discussões sobre formação continuada de professores no âmbito das produções publicadas nos anais do CONEDU entre 2014 e 2025. Embora os trabalhos analisados apontem contribuições relevantes, especialmente relacionadas à valorização de práticas colaborativas, reflexivas e contextualizadas, à articulação entre teoria e prática e ao uso de atividades práticas, aulas de campo e abordagens investigativas, o reduzido número de produções encontradas revela uma lacuna importante nesse campo de investigação. Nesse sentido, destaca-se a necessidade de ampliar as pesquisas e as ações de

formação continuada que contemplem as especificidades do Ensino de Botânica, considerando as demandas formativas dos professores e os desafios presentes no contexto escolar. Espera-se que o fortalecimento dessas iniciativas contribua para a ressignificação das práticas pedagógicas, para a superação de abordagens predominantemente conteudistas e para uma maior inserção da Botânica na formação docente e na Educação em Ciências e Biologia.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Pércia Paiva; URSI, Suzana. Motivação de professores para a aprendizagem sobre botânica: reflexões a partir de um Curso de Formação Continuada a Distância. **RE@ D-Revista de Educação a Distância e Elearning**, p. 42-64, 2021.

BELTRÃO, Maria Carolina Xavier et al. A importância de aulas de campo e atividades práticas na formação continuada de professores: um relato de experiência da disciplina de ensino de botânica**. Anais XI CONEDU**. Campina Grande: Realize Editora, 2025.

COSTA, Nayara et al. FORMAÇÃO CONTINUADA NO ENSINO DE BOTÂNICA. **Multidebates**, v. 8, n. 3, p. 213-226, 2024.

DOS SANTOS, Camila Reis et al. O ensino de botânica na formação de professores de biologia: por que é urgente reformular teoria e prática?. **ACTIO: Docência em Ciências**, v. 6, n. 1, p. 1-22, 2021.

LEONE, Fernanda Regis et al. Reflexão sobre o CTS (ciência – tecnologia – sociedade) na formação de professores para o ensino de botânica. **Anais IX CONEDU**. Campina Grande: Realize Editora, 2023.

SILVA, Beatriz Pires et al. A influência do projeto de extensão ensinando a aprender botânica no ensino básico na formação inicial e na tragetória acadêmica dos estagiários. **Anais VIII CONEDU**. Campina Grande: Realize Editora, 2022.

SOUZA, Silvana Messere de Lacerda; DUQUE, Danielle Cristina; BORIM, Estrada. Propostas pedagógicas para o ensino de Botânica nas aulas de ciências: diminuindo entraves. **Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias**, v. 16, n. 2, p. 298-315, 2017.

URSI, Suzana et al. Ensino de Botânica: conhecimento e encantamento na educação científica. **Estudos avançados**, v. 32, n. 94, p. 07-24, 2018.

VIANA, Anna Marta Silva et al. Ensino de botânica: a linha tênue entre o conhecimento e a transmissão de contéudo. **Anais do X CONEDU**. Campina Grande: Realize Editora, 2024.